

# Sinpro critica supervalorização da Bolsa-escola

14 JAN 1996  
PHILIO TERZAKIS

14 JAN 1996

DF - *Educação* JORNAL DE BRASÍLIA

O programa Bolsa-escola, investimento preferido do governador Cristovam Buarque, está sendo bombardeado pela base sindical dos professores. A rejeição da proposta orçamentária de R\$ 71 milhões compromete o objetivo de beneficiar as 60 mil famílias este ano. O Sindicato dos Professores (Sinpro) critica a política isolada do programa. No Paranoá, primeira cidade de implantação da bolsa, as famílias revelam a falta de informação que cerca o desenvolvimento do projeto.

Preocupado com os cortes no orçamento, mas satisfeito com os resultados do programa, o secretário de Educação, Antônio Ibañez, espera garantir a renda mensal de um salário mínimo para, pelo menos, 20 mil famílias este ano. Mesmo que isso dependa de recursos do GDF. Antônio Ibañez, considera as mais de duas mil famílias beneficiadas do Paranoá como uma prova da funcionalidade da Bolsa-escola. "No Paranoá, onde tudo começou, temos mais resultados e mais condições de avaliar melhor. 95% dos alunos que tem bolsa frequentaram normalmente o curso e passaram sem problema nenhum", afirma.

Na primeira quinzena de

fevereiro, será divulgado o número das novas famílias beneficiadas pela Bolsa-escola. Elas pertencem à Ceilândia e à Samambaia. De dois a 22 de dezembro do ano passado, mais de 11 mil famílias dessas satélites se inscreveram para receber a renda. O número de inscritos ficou aquém do esperado porque as projeções foram feitas em cima de dados de 1990. Hoje, sabe-se que famílias carentes da Ceilândia foram removidas para satélites como São Sebastião e Recanto das Emas.

Atualmente, quase doze mil crianças do Paranoá, Varjão, Brazlândia, São Sebastião e Recanto das Emas recebem o salário mínimo fornecido pela bolsa. No ano passado, o orçamento para garantir a renda para as famílias chegou a mais de R\$ 5 milhões.

**Supervalorização** - A diretora da Secretaria de Imprensa do Sinpro, Anete Lobato, critica as políticas educacionais estanquizadas do GDF e a pouca participação do Sindicato nas discussões. "O governo tem que ousar mais. Não discordamos da Bolsa-escola. Está mantendo o aluno na escola, mas em uma escola ainda deficiente. Só a bolsa não vai criar uma educação de qualidade." Para Anete, o programa está sendo supervalorizado.